

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PARA UM MINISTÉRIO URBANO MULTICULTURAL

*Valdeci S. Santos**

RESUMO

A urbanização é uma realidade em cada continente. Está ocorrendo em diferentes proporções e diferentes níveis, mas é inquestionável. Nesse processo, as nações (*panta ta ethne*) estão se mudando para as cidades. Todavia, a igreja ainda precisa fazer essa transição, intelectual, estratégica e teologicamente. De muitas maneiras, a igreja está despreparada para o ministério na cidade. Sua herança e treinamento teológico não a equiparam para as exigências da urbanização. Visto que o desafio urbano não irá desaparecer, os cristãos não podem continuar ficando fora da cidade. A igreja deve se tornar parte da cidade, integrada na cidade, a fim de conquistar a cidade para o reino de Deus. O que isso significa para a educação teológica? Existe algum tipo especial de educação teológica necessária para o ministério urbano? Precisamos reavaliar e repensar nossas próprias filosofias, estratégias e currículos à luz desse desafio à igreja? Não é papel da educação teológica equipar os futuros líderes da igreja para serem líderes em todos os sentidos? Essas são algumas das indagações que este artigo procura responder.¹

PALAVRAS-CHAVE

Urbanização; Ministério urbano; Educação teológica; Estratégia de missão urbana; Estratégia de missões; Globalização; Currículo teológico.

* O autor tem mestrado em Teologia Sistemática (Th.M.) e doutorado em Estudos Interculturais (Ph.D.) pelo Reformed Theological Seminary, em Jackson, Mississippi. É vice-diretor, professor de teologia pastoral e coordenador do programa de Doutorado em Ministério (D.Min.) do CPAJ. É ministro presbiteriano e pastoreia a Igreja Presbiteriana do Campo Belo, em São Paulo.

¹ Este artigo foi publicado inicialmente na revista *Vox Scripturae*, sendo agora publicado com algumas correções e modificações.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural e étnica parece estar sempre apresentando desafios teológicos e práticos aos cristãos. Entre esses desafios estão o reconhecimento e o convívio necessários provenientes da diversidade cultural, o respeito pelas diferenças e o estabelecimento de um fórum prático de comunicação e cooperação.² Uma sociedade multicultural ainda força a lembrança de que a imagem do Reino de Deus oferecida nas Escrituras é a de um reino multiétnico e multicultural, e não de uma realidade monofórmica. A igreja neotestamentária também ministrou e proclamou o evangelho em um contexto multicultural e, por sua vez, urbano (cf. At 2.5-12, 13.1-3). Tais fatores podem ser utilizados como combustível em prol do esforço por encontrar uma metodologia e elaborar um currículo de educação teológica que seja contextual e relevante aos desafios urbanos que cercam a igreja nas megacidades.

1. EDUCAÇÃO DIRIGIDA AO MINISTÉRIO URBANO

Os estudiosos geralmente concordam que a preparação para o ministério urbano deve ser uma forma especializada de educação teológica. Tal argumento é especialmente baseado em três fatores. Primeiro, o fato de que “no passado, grande parte do enfoque de cursos missiológicos recaiu sobre o trabalho missionário entre tribos e pessoas de vilas”.³ O mundo urbano requer o uso de métodos diferentes e teorias complementares em evangelismo e educação teológica. Segundo, a complexidade da cidade. Como Greenway sugere, “a educação missiológica [e teológica] nas próximas décadas deve aguardar grandes exigências, pois será preciso oferecer respostas às questões complexas desse contexto urbano”.⁴ E terceiro, os clamores vindos das igrejas e dos obreiros nos campos urbanos. Conn informa que durante os preparativos para os trabalhos do Conselho de Credenciamento da Educação Teológica na África (ACTEA)⁵ em 1990, 69 das 80 respostas recebidas pelo comitê organizador defenderam o treinamento teológico para o ministério urbano como uma condição essencial para a igreja contemporânea.⁶ Também, a falta de treinamento especializado para o ministério urbano tem se tornado uma fonte de tensão e atrito missionário em diferentes campos. Conn afirma que a reação natural do missionário que recebeu treinamento para a zona rural, quando chega na cidade, é dizer: “O campo eu conheço, mas a cidade parece

² SCHREITER, Robert J. *The New Catholicity*. New York: Maryknoll, 1999, p. 95.

³ GREENWAY, Roger S. “Urbanization and Missions”. In: MCGAVRAN, Donald (Org.). *Crucial Issues in Missions Tomorrow*. Chicago: Moody Press, 1972, p. 227.

⁴ *Ibid.*, p. 230.

⁵ Accrediting Council for Theological Education in Africa.

⁶ CONN, Harvie M. “Theological education for the city”. *Urban Mission*, Dec. 1992, p. 3.

demasiadamente grande e proibida. Por onde começo?”⁷ Assim, a preparação missionária para esse mundo urbano precisa considerar os desafios e oportunidades da urbanização e do urbanismo.

Na discussão sobre urbanização e educação teológica, deve-se ter cuidado para não se perder diante do grande número de sugestões existentes. Resistindo a algumas tentativas superficiais, Conn defende que a educação para o ministério urbano necessita ser mais do que meros “apêndices”, ou seja, cursos optativos no currículo de um seminário.⁸ Ele insiste que tal educação precisa também ser mais que noções socioeconômicas ou um acúmulo de teorias acadêmicas. Sua sugestão é que uma educação teológica efetiva para um ministério urbano deve ensinar a “olhar demograficamente a vizinhança com os olhos de Cristo”.⁹

Desenvolvendo a sugestão de Conn, Sydney H. Rooy sustenta a ideia de que a educação para o ministério urbano deve enfatizar transformação, reconciliação e reavaliação do comportamento cristão nesses contextos, bem como programas que propaguem o amor e a justiça.¹⁰ Sua opinião é que somente aplicando esses princípios o trabalho missionário contribuirá significativamente para a transformação dos contextos urbanos. Além do mais, a educação efetiva para um ministério urbano deveria consistir em uma mescla dos desenvolvimentos cognitivo, prático e pessoal, os quais deveriam ser empregados na formação de um ministério contextual.¹¹

Uma análise da literatura sobre educação teológica no meio evangélico brasileiro evidencia dois aspectos básicos. Primeiro, uma preocupação com a proliferação de cursos teológicos, contando inclusive com a aprovação do Ministério da Educação e Cultura (MEC).¹² Segundo, a busca de uma filosofia de ensino que ofereça “subsídios para responder aos desafios sociais, políticos e religiosos de nossa realidade”.¹³ Curiosamente, porém, vários seminários e institutos bíblicos no Brasil revelam uma falta de currículos adequadamente voltados para a formação de obreiros e missionários urbanos. O mais próximo que tais instituições chegam desse ideal é oferecer uma matéria de evangelismo e missões em seus currículos.

⁷ Ibid.

⁸ Ibid., p. 4.

⁹ Ibid.

¹⁰ ROOY, Sydney H. “Theological education for urban mission”. In: GREENWAY, Roger S. (Org.). *Discipling the City*. Grand Rapids, MI: Baker, 1992, p. 228-235.

¹¹ COMBLIN, José. *Viver na cidade*. São Paulo: Paulus, 1996.

¹² NUNES, Élton O. Reconhecimento do MEC para cursos de teologia. *Jornal Soma*, fev. 2001, p. 9.

¹³ AMARAL FILHO, Wilson do. Educação teológica nos seminários da IPB. *Revista Teológica*, maio-agosto 1997, p. 67-73, e JUNTA DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA, Reforma da educação teológica da IPB. *Brasil Presbiteriano*, nov. 2000, p. 16.

2. A BUSCA DE UMA METODOLOGIA PRÓPRIA

Devido à diversidade do contexto multicultural urbano, três aspectos devem ser cuidadosamente analisados na busca por uma metodologia correta a ser aplicada ao processo educacional para tal contexto. Esses aspectos são: (1) a natureza da educação teológica, (2) o propósito da educação teológica e (3) os paralelos metodológicos a serem adotados. Com respeito ao primeiro, deve-se observar que educação teológica é educação acerca do conhecimento de Deus, é educação voltada para o povo de Deus, é educação que equipa e prepara para o serviço a Deus.¹⁴ Além do mais, de acordo com Efésios 4.11-16, esta é uma educação que capacita para o ministério de capacitadores. Neste sentido, a educação teológica difere da educação secular e mesmo da educação cristã em geral. Ainda que o Novo Testamento apresente a igreja com uma comunidade ministerial e ainda que, em certo sentido, a educação teológica seja uma educação para a igreja,¹⁵ o principal objetivo da mesma é preparar para o ministério eclesiástico.

A busca de uma metodologia própria ainda nos conduz a uma reflexão sobre o propósito da educação teológica. De acordo com Robert W. Ferris, “o processo da educação teológica inevitavelmente flui das percepções sobre o seu propósito e objetivo”.¹⁶ Humanamente falando, o objetivo da educação teológica deve dirigir-se ao tipo de pessoas que esperamos que os estudantes se tornem. Então, se a conformidade com a imagem de Cristo é um dos principais alvos na vida do cristão, a educação teológica deve estar profundamente comprometida com a formação moral e espiritual dos que a recebem. Conforme expressa Nuñez: “A educação teológica não é um fim em si mesma. Ela é apenas um meio disponível para cumprirmos o mandato missionário dado pelo Senhor Jesus aos seus discípulos”.¹⁷ Assim, a educação teológica deve ser sempre centralizada em Cristo e nas Sagradas Escrituras, e o currículo deve ser apenas um instrumento nesse processo educativo.

A busca de uma metodologia própria ao contexto multicultural urbano deveria obedecer a alguns princípios que resultariam em uma “antropagogia”, e não apenas em uma “pedagogia”.¹⁸ Tal ressalva visa distinguir entre homem e criança, maturidade e infância. Além do mais, a educação teológica para

¹⁴ NOELLISTE, Dieumeme. “Toward a theology of theological education”. *Evangelical Review of Theology* (July 1995): 298-306.

¹⁵ HUEBNER, Dwayne. “Can theological education be church educational”. *Union Seminary Quarterly Review* 47, 1993: 23-38.

¹⁶ FERRIS, Robert W. “The future of the theological education”. *Evangelical Review of Theology* (July 1995): 251.

¹⁷ NUÑEZ, Emilio A. “Accreditation and excellence”. *Evangelical Review of Theology* (July, 1995): 270.

¹⁸ FERRIS, “The future”, p. 252.

o contexto urbano deveria seguir alguns princípios de contextualização, ou seja, “um esforço para deixar que a mensagem fale de uma maneira relevante às necessidades das pessoas nessa cultura urbana”.¹⁹ Tal forma de educação teológica deve ser sempre ativa no processo de oferecer oportunidades para essa comunicação contextual.

Como modelo de educação para o contexto multicultural urbano brasileiro, a metodologia dialética de Paulo Freire apresenta vários aspectos positivos. Embora essa metodologia deva ser usada com certa cautela, por encontrar-se carregada de alguns princípios da teologia da libertação, a dialética de Freire traz importantes princípios de contextualização através de sua proposta de educação problematizadora, na qual a dialogicidade resulta em uma inserção crítica do homem na realidade. De acordo com Freire, “a educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão *sendo* no mundo *com que e em que se acham*”.²⁰ Assim, o educador geralmente apresenta ou aponta um problema real que requer uma resposta de seus alunos. Nesse processo dialético, a educação é mais do que um processo que culmina em um acúmulo “bancário” de informações, o qual “sugere uma dicotomia inexistente homens-mundo”.²¹ Essa metodologia de ensino-aprendizado geralmente conduz à ação ao invés de mera reflexão teórica.²² Tal metodologia considera que os alunos estão, frequentemente, mais prontos para participar no processo do seu aprendizado do que seus professores geralmente permitem. A teoria de Freire implica em que o educador atente para os tipos de experiências que seus alunos têm, quais os influenciam mais, como eles reagem às mesmas e como essas experiências poderiam ser usadas no processo educacional dessas mesmas pessoas.

A importância da teoria educacional de Freire na educação teológica para um contexto urbano multicultural no Brasil baseia-se em dois fatores básicos. Primeiro, há um elemento de universalidade nessa teoria.²³ Segundo, ela enfatiza o elemento experimental, que é essencialmente necessário nos encontros interculturais.²⁴ Além do mais, a metodologia de Freire aponta para a existência de absolutos na existência humana, o que poderia ser propriamente usado na educação teológica daqueles que são equipados para o ministério

¹⁹ NUÑEZ, “Accreditation”, p. 268.

²⁰ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1970, p. 72.

²¹ *Ibid.*, p. 62.

²² KENNEDY, William B. “Conversation with Paulo Freire”. *Religious Education* (Outono, 1984): 511-22.

²³ BREWSTER, Kneen. “A book review of *The Pedagogy of the Oppressed* by Paulo Freire”. *Lutheran World* 1971, 18: 290.

²⁴ PAIGE, R. Michael (Org.). *Education for the Intercultural Experience*. Yarmouth: Intercultural Press, 1993, p. 1-18.

urbano multicultural. Dentre esses absolutos destacamos a realidade objetiva, a autenticidade e a verdade nas interações humanas.²⁵ Também, na concepção de Freire não há educação dialética sem as virtudes fundamentais do amor, da humildade, da confiança no próximo, da esperança e da verdade aplicada ao pensar.²⁶ Certamente o educador cristão cuidadoso saberá fazer bom uso dos princípios envolvidos nessa teoria educacional.

3. A ATENÇÃO A UM CURRÍCULO

Além de ser comprometida com a formação do caráter e com a contextualização, a educação teológica para um ministério urbano multicultural precisa estar enraizada em princípios relevantes para experiências interculturais. Ela precisa equipar pessoas para decifrar seu contexto social e comunicar a mensagem do evangelho tão eficientemente quanto possível nesse mesmo ambiente. Os missionários em contextos multiculturais precisam ser capazes de reconhecer como a cultura afeta a identidade, o comportamento, as crenças, o conhecimento e a comunicação das pessoas.²⁷ Paige sugere quatro fatores necessários para o desenvolvimento dessa sensibilidade: (1) conhecimento da cultura a ser abordada, (2) acesso a variados encontros multiculturais, (3) competência na comunicação e (4) elementos de conexão com a outra cultura.²⁸ Cada um desses fatores deve ser considerado na elaboração de um currículo dirigido à educação teológica para um ministério em um contexto multicultural urbano.

Algumas características distintas dos contextos urbanos também pedem maior atenção a aspectos específicos na elaboração de currículos teológicos para os mesmos. Por exemplo, o caráter fragmentado das cidades requer elementos que promovam conexão e interações humanas. A dificuldade econômica presente nas cidades requer uma atenção à injustiça e às desigualdades sociais. Finalmente, o secularismo urbano convida a uma demonstração prática e sadia do relacionamento cristão.

Sugerindo um currículo teológico para contextos urbanos, Greenway apresenta alguns pontos básicos que podem ser adaptados a diferentes realidades sociais. Segundo ele, tal currículo deveria conter:

1. Uma teologia bíblica da cidade e do ministério urbano.
2. Antropologia urbana, sociologia e estudos demográficos.
3. Contextualização do evangelho em contextos urbanos.
4. História dos ministérios e missões urbanas.

²⁵ FREIRE, *Pedagogia*, p. 68-75.

²⁶ *Ibid.*, p. 80-82.

²⁷ DODD, Carley H. *Dynamics of Intercultural Communication*. Dubuque: Brown Publishers, 1991, p. 3.

²⁸ PAIGE, *Education*, p. 171.

5. Natureza da miséria urbana e desenvolvimento comunitário.
6. Estrutura política urbana, sistemas sociais e prática da justiça.
7. Técnicas de pesquisas para evangelismo urbano e crescimento de igrejas.
8. Métodos e modelos para evangelismo urbano.
9. Saúde física e mental em ambientes urbanos.
10. Utilização de mecanismos urbanos na pregação do evangelho.
11. Desenvolvimento de liderança na diversidade dos contextos urbanos.
12. Métodos de comunicação na cidade.
13. Religiões não-cristãs, seitas e cosmovisões alternativas presentes na cidade.
14. Princípios de educação e metodologias apropriadas a várias culturas e contextos sociais.
15. Espiritualidade urbana.²⁹

Em um contexto urbano altamente multicultural, deve ser dada uma ênfase particular ao décimo quinto tópico nesse currículo sugerido.

CONCLUSÃO

Este artigo não explorou todos os desafios e oportunidades encontradas em um contexto urbano multicultural. Ele apenas procurou analisar alguns aspectos dos desafios educacionais de tal contexto. Os aspectos aqui analisados apontam para as seguintes necessidades da educação teológica neste contexto: (1) conteúdos integrados, (2) formação do conhecimento e (3) metodologias flexíveis.

Precisam ser feitos estudos aprofundados sobre áreas específicas da educação teológica em contextos urbanos multiculturais. Tem havido um certo temor entre missionários urbanos de que, “por mais bem-intencionados que os currículos tradicionais possam ser, eles são tão mal equipados para entender o complexo mundo urbano ou para treinar ministros e missionários para esses contextos que precisam ser urgentemente revistos.³⁰ Nesse sentido, o desenvolvimento de um currículo para educação teológica urbana é uma tarefa que exige coragem, imaginação e sabedoria oriunda do estudo da Palavra do Senhor.

ABSTRACT

Urbanization is a reality in every continent. It is happening at different rates and at different levels, but it is undeniable. Through this process, the nations, *panta ta ethne*, are moving to the cities. But the church has yet to make that move, intellectually, strategically, and theologically. In many ways, the

²⁹ GREENWAY, “Urbanization and missions”, p. 227-244.

³⁰ *Ibid.*, p. 147.

church is unprepared for ministry in the city. Its heritage and its theological training have not equipped the church for the demands of urbanization. Since the urban challenge will not go away, Christians cannot continue to stand outside the city. The church must become part of the city, integrated into the city in order to capture the city for the kingdom of God. What does this mean for theological education? Is there some kind of special theological education needed for urban ministry? Do we need to re-evaluate and re-think our own philosophies, and strategies, and curriculums in light of this challenge to the church? It is not the role of theological education to equip the future leaders of the church to be leaders in every way? These are some of the questions this article intends to answer.

KEYWORDS

Urbanization; Urban ministry; Theological education; Urban mission strategy; Globalization; Theological curriculum.